Gestores de partições

✓ **FDISK**: Ferramenta de MS-DOS e posteriores.

- Permite criar partições:
  - Só permite criar uma partição primária para o SO que se quer instalar.
  - Permite criar uma partição estendida e definir várias unidades lógicas.
  - Não permite criar partições para outros SOs.
- Permite eliminar partições e unidades lógicas.
- Permite mudar o estado da partição: ativa / não ativa.
- Permite ver a tabela de partições.

Outros inconvenientes:

- Perdem-se os dados: depois de fazer uma modificação é preciso formatar.
- A formatação faz-se fora do FDISK com o comando FORMAT.

✓ Linux, Windows, OS/2 e outros sistemas operativos têm o seu próprio FDISK.

✓ A versão atual, compatível com discos grandes, chama-se **parted** (Linux) e **diskpart** (família NT).

✓ Os programas de instalação de Linux e das versões atuais de Windows, também permitem particionar o disco rígido.

✓ **Gparted**: Ferramenta independente. Permite:

- Criar até quatro partições.
- Modificar o tamanho de uma partição (ou unidade lógica) sem perder os dados.
- Copiar partições (ou unidades lógicas).
- Formatar utilizando distintos sistemas de ficheiros.
- Recuperar os dados de partições eliminadas.

✓ Existem outras ferramentas que integram gestores de arranque, como o Partition Commander.

✓ Também há gestores de arranque independentes, como Plop e GAG, que são a alternativa ao LILO e ao GRUB do Linux.